

DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE EM MATO GROSSO

DEPRESSION AMONG STUDENTS OF HEALTH COURSES AT A UNIVERSITY IN MATO GROSSO

LA DEPRESIÓN ENTRE LOS ESTUDIANTES DE LOS CURSOS DE SALUD EN UNA UNIVERSIDAD DE MATO GROSSO

Andressa Medrado Mesquita¹, Alisséia Guimarães Lemes², Marcos Vítor Naves Carrijo³, Adaene Alves Machado de Moura⁴, Daniela Sanches Couto⁵, Elias Marcelino da Rocha⁶, Rosa Jacinto Volpato⁷

RESUMO

Objetivo: identificar a tendência depressiva entre acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade pública. **Método:** trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado no primeiro semestre de 2015 com 251 acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso em Barra do Garças-MT. O questionário utilizado foi autoaplicável (semiestruturado e Inventário de Depressão de Beck). **Resultados:** a faixa etária encontrada foi de 18 a 43 anos, 71% do gênero feminino e 83% solteiros. A tendência a depressão esteve presente em 41% dos universitários, sendo mais relevante no curso de enfermagem (55%). **Considerações finais:** os dados demonstraram elevada prevalência de depressão entre os universitários, despertando a necessidade de que seja desenvolvido ações preventivas e/ou de diagnóstico precoce da doença, visando o cuidado com a saúde mental dos universitários em busca de melhorar sua qualidade de vida.

Descritores: Depressão; Ensino Superior; Saúde Mental.

ABSTRACT

¹Enfermeira. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde mental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). Barra do Garças - MT - Brasil. E-mail: andressachuchu@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica (EERP/USP). Docente Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Barra do Garças - MT - Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com. **Autor principal** - Endereço para correspondência: Avenida Valdon Varjão, 6390. CEP 78600-000. Barra do Garças - MT - Brasil.

³Acadêmico de Enfermagem. Bolsista de extensão do projeto "Saúde mental: os desafios da assistência" da UFMT/CUA. Barra do Garças - MT - Brasil. E-mail: marcosvenf@gmail.com.

⁴Acadêmica de Enfermagem. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde mental da UFMT/CUA. Barra do Garças - MT - Brasil. E-mail: adaene_moura@hotmail.com.

⁵Acadêmica de Enfermagem. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde mental da UFMT/CUA. Barra do Garças - MT - Brasil. E-mail: danicouto_2008@hotmail.com.

⁶Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Colaborador no grupo de pesquisa e extensão em Saúde Mental da UFMT/CUA. Professor Assistente na Universidade Federal de de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Barra do Garças - MT - Brasil. E-mail: elefamoso@hotmail.com.

⁷Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFSCAR. Colaboradora no projeto de pesquisa e extensão em Saúde Mental da UFMT/CUA. Barra do Garças - MT - Brasil. E-mail: rosamjacinto@hotmail.com.

Objective: To identify the downward trend among academic health courses at a public university. **Method:** This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, performed in the first half of 2015 with 251 students of Biomedicine courses, Physical Education, Nursing and Pharmacy of Mato Grosso Federal University in Barra do Garças-MT. The questionnaire was self-administered (semistructured Inventory and Beck Depression). **Results:** The age range was 18-43 years old, 71% female and 83% were single. The tendency to depression was present in 41% of college, being more relevant in the course of nursing (55%). **Final considerations:** The data showed high prevalence of depression among college students, raising the need to be developed preventive actions and / or early diagnosis of the disease, targeting the care of the mental health of college students looking to improve their quality of life.

Descriptors: Depression; Education Higher; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la tendencia a la baja entre los cursos académicos de salud en una universidad pública. **Método:** Se trata de un estudio transversal, descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado en la primera mitad de 2015, con 251 estudiantes de los cursos de Biomedicina, Educación Física, Enfermería y Farmacia de Mato Grosso, en la Universidad Federal Barra do Garças-MT. El cuestionario fue autoadministrado (Inventario de Depresión de Beck y semiestructurada). **Resultados:** El rango de edad fue de 18-43 años de edad, 71% mujeres y 83% eran solteros. La tendencia a la depresión estaba presente en el 41% de la universidad, siendo más relevante en el curso de enfermería (55%). **Consideraciones finales:** Los datos mostraron una alta prevalencia de la depresión entre los estudiantes universitarios, planteando la necesidad de desarrollar acciones preventivas y / o el diagnóstico precoz de la enfermedad, dirigida al cuidado de la salud mental de los estudiantes universitarios que buscan mejorar su calidad de vida.

Descriptor: Depresión; Educación Superior; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo é tido como um problema de saúde pública, sendo considerada a quarta doença que mais gera custos nos leitos dos hospitais e tem sido tão frequente quanto a diabetes e a hipertensão¹⁻².

Estima-se que 15 a 25% da população geral foram acometidos por esse transtorno e que um a cada quatro pessoas irá fazer tratamento para depressão pelo menos uma vez na vida. No Brasil, 24 a 30 milhões de pessoas, apresentaram, apresentam ou virão a ter pelo menos um episódio depressivo no decorrer da vida²⁻³.

A depressão tem sido considerada um grave problema de saúde mental, pois, prejudica o indivíduo em sua qualidade de vida física, ocasionando sintomas de caráter emocional e alterações psicomotoras, vegetativas e cognitivas, afetando a vida profissional, familiar, acadêmica e social⁴.

No que tange aos universitários, este público apresenta vulnerabilidade a doenças mentais por constantemente passar por eventos estressores, como a pressão exercida por familiares e professores, apresentação de trabalhos, realização de provas, falta de lazer, privação do sono, expectativas em relação ao futuro, tendo maior chance de desenvolverem transtornos do humor e ansioso⁵.

A doença ainda está rodeada de muito preconceito o que a torna de difícil aceitação, esses fatores contribuem para o fato de que acadêmicos que possuem esse transtorno mental passam a ser raramente diagnosticados e/ou tratados, despertando para a necessidade que os estudantes encontrem dentro de suas universidades locais que ofertam apoio psicológico a fim de prevenir os agravos mentais⁶⁻⁷.

Aprofundar estudos focados nessa temática torna-se relevante, pois, subsidiarão ações de prevenção, promoção a saúde mental e qualidade de vida dos universitários, além de apontar diagnósticos precocemente. A partir disso, o estudo objetivou identificar a tendência depressiva entre acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade pública do interior de Mato Grosso.

MÉTODOS

Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A população do estudo foram estudantes universitários de quatro cursos da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Educação Física e Farmácia) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Como critérios de inclusão definiu: estudantes universitários com idade ≥ 18 anos, regularmente matriculado nos cursos da saúde e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sendo excluídos, àqueles que não estavam presentes no momento da coleta de dados em sala de aula.

Para definição da amostra, utilizou-se uma amostragem não probabilística, por acessibilidade, perfazendo 675 universitários, de ambos os gêneros, matriculados em um dos cursos integrais na área da saúde ofertados pela universidade. Deste total, 260 estudantes se propuseram a participar do estudo, no entanto, só estiveram aptos a participar aqueles que atenderam aos critérios definidos, totalizando uma amostra final de 251 universitários.

A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio de 2015, nos períodos matutino e vespertino, no próprio ambiente universitário, nas salas de aulas dos estudantes, a partir de autorização e comunicação anterior com docentes e coordenadores dos cursos. Contou-se com colaboração de cinco auxiliares de pesquisa previamente treinados pelo pesquisador responsável.

Para coleta de dados, utilizou-se dois instrumentos, primeiramente um questionário autoaplicável elaborado pelo próprio pesquisador, estruturado com questões fechadas, contemplando as variáveis sociodemográfica (curso de graduação, período do curso, faixa etária, gênero, estado civil, renda individual mensal, situação de moradia e religião) e aspectos relacionados à Depressão (histórico prévio de diagnóstico e tratamento para depressão). Posteriormente, utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI), para determinar a tendência à depressão entre os universitários.

O Inventário de Depressão de Beck (BDI) é uma escala de auto relato, para levantamento da intensidade dos sintomas depressivos composta por 21 itens e oferece medidas validas e confiáveis, cuja soma dos valores corresponde aos sintomas e intensidade da doença, onde pontuação igual ou menor que dez pontos indicam sem depressão, dez a dezoito pontos: depressão leve, dezenove a vinte e nove pontos: depressão moderada e trinta a sessenta e três: depressão grave⁸.

A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva simples, com utilização do programa Epi Info versão 3.5.2, apresentando os achados em gráficos, por meio de números absolutos e relativos.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT/CUA (parecer nº 515/705), tendo sido respeitado rigorosamente todos os princípios e diretrizes éticas de pesquisa envolvendo seres humanos, em atendimento a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os universitários somaram 251 participantes, distribuídos entre os quatro cursos da saúde existentes na universidade, sendo, 50 acadêmicos de Biomedicina, 59 de Educação Física, 73 de Enfermagem e 69 de Farmácia. Quanto ao semestre cursado pelos estudantes, 32% estavam no 1º e 2º semestre, 25% no 3º e 4º semestre, 20% no 5º e 6º semestre e 22% no 7º e 8º semestre.

A faixa etária dos participantes foi de 18 e 43 anos, com média de 22 anos. Predominou universitários do gênero feminino (71%), solteiros (83%), com algum tipo de religião (78%), residindo com os pais (31%) e com renda individual mensal <1 salário mínimo (R\$: <788,00).

A pesquisa revelou que 15% dos estudantes universitários já foram diagnosticados com depressão, destes, 10% necessitaram de tratamento, sendo que atualmente 2% ainda permanecem se tratando. O histórico desse diagnóstico foi mais expressivo entre estudantes de enfermagem (24%).

O estudo revelou que 41% dos sujeitos apresentaram tendência a depressão, sendo, que 28% apresentam-se tendência a depressão do tipo leve (Gráfico 01).

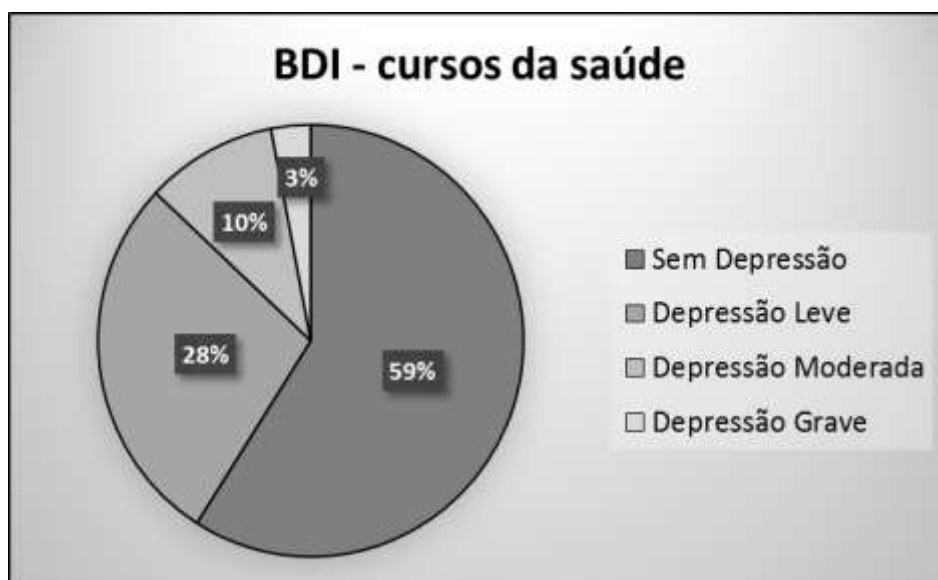


Gráfico 1 - Tendência a depressão entre os universitários dos cursos da saúde. Abril a maio de 2015. Barra do Garças, MT, Brasil (n=251).

Neste estudo, teve-se o cuidado de avaliar se a tendência a depressão apresentava diferença quando comparado entre os cursos avaliados. Nesse sentido, o curso de enfermagem apresentou maior prevalência de acadêmicos com tendência a depressão (55%). Destes, 32% foram sugestivos a depressão leve, 16% a depressão moderada e 7% a depressão grave como mostra o gráfico 02.

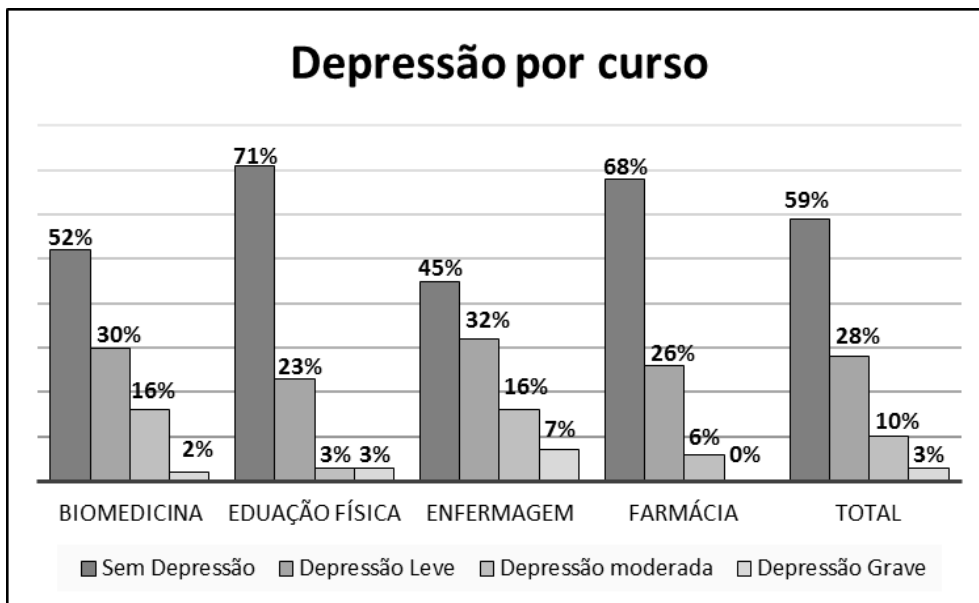


Gráfico 2 - Tendência a depressão entre os universitários avaliado por curso de saúde. Abril a maio de 2015. Barra do Garças, MT, Brasil (n=251).

As questões referentes aos sentimentos de diminuição do prazer (4), inferioridade (8), irritação (11), tomar decisões (13), esforço (15), sono (16), cansaço (17), preocupação com a saúde (20) foram as que apresentaram maior frequência neste estudo, considerando a soma das pontuações 1, 2, 3, ambas ultrapassaram 40%. A ideia de suicídio foi verificada em 31 universitários (12,4%), conforme especificado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição em frequências e porcentagens dos itens do BDI entre os universitários. Abril a maio de 2015. Barra do Garças, MT, Brasil (n=251).

Questões	Escore				+ (%)*	- (%)**
	0 N (%)	1 N (%)	2 N (%)	3 N (%)		
1- Tristeza	168 (66,9)	73 (29,1)	10 (4,0)	0 (0,0)	168 (66,9)	83 (33,1)
2- Desanimo	201 (80,2%)	42 (16,6%)	7 (2,8)	1 (0,4)	201 (80,2%)	50 (19,8)
3- Fracasso	209 (83,3)	29 (11,5)	8 (3,2)	5 (2,0)	209 (83,3)	42 (16,7)
4- Diminuição do prazer	142 (56,6)	95 (37,8)	6 (2,4)	8 (3,2)	142 (56,6)	109 (43,4)
5- Culpa	187 (74,5)	44 (17,5)	12 (4,8)	8 (3,2)	187 (74,5)	109 (25,5)
6- Punição	207 (82,5)	22 (8,7)	12 (4,8)	10 (4,0)	207 (82,5)	44 (17,5)
7- Decepção	176 (70,1)	68 (27,1)	6 (2,4)	1 (0,4)	176 (70,1)	75 (29,9)
8- Inferioridade	90 (35,9)	111 (44,2)	41 (16,3)	9 (3,6)	90 (35,9)	161 (64,9)
9- Ideias	220 (87,6)	27 (10,8)	3 (1,2)	1 (0,4)	220 (87,6)	31 (12,4)

suicidas						
10- Choro	166 (66,1)	66 (26,3)	8 (3,2)	11 (4,4)	166 (66,1)	85 (33,9)
11- Irritação	87 (34,7)	120 (47,7)	19 (7,6)	25 (10,0)	87 (34,7)	164 (65,3)
12- Interesse	156 (62,1)	74 (29,5)	18 (7,2)	3 (1,2)	156 (62,1)	95 (37,9)
13- Tomar	138 (55,0)	66 (26,3)	47 (18,7)	0 (0,0)	138 (55,0)	113 (45)
decisões						
14- Aparência	181 (72,1)	42 (16,7)	13 (5,2)	15 (6,0)	181 (72,1)	69 (27,9)
física						
15- Esforço	145 (57,7)	70 (27,9)	23 (9,2)	13 (5,2)	145 (57,7)	106 (42,3)
16- Sono	106 (42,2)	126 (50,2)	11 (4,4)	8 (3,2)	106 (42,2)	145 (57,8)
17-Cansaço	71 (28,3)	141 (56,1)	27 (10,8)	12 (4,8)	71 (28,3)	180 (71,7)
18- Apetite	188 (74,9)	50 (19,9)	9 (3,6)	4 (1,6)	188 (74,9)	63 (25,1)
19- Perda de	198 (78,9)	34 (13,5)	13 (5,2)	6 (2,4)	198 (78,9)	53 (21,1)
peso						
20-	149 (59,4)	94 (37,4)	5 (2,0)	3 (1,2)	149 (59,4)	102 (40,4)
Preocupação						
com a saúde						
21- Perda do	199 (79,3)	39 (15,5)	10 (4,0)	3 (1,2)	199 (79,3)	52 (20,3)
interesse						
sexual						

* (+) Opção que sinaliza sem apresentar o sintoma referido na tabela conforme escore "0"; ** (-) Opção que sinaliza apresentar sintomas referido na tabela que podem variar de intensidade conforme escore "1,2,3".

DISCUSSÃO

A partir dos achados, verifica-se possível adoecimento mental entre os estudantes, com expressiva concentração de mulheres matriculadas nos cursos da saúde. Assim como apresentado em estudo realizado no estado do Paraná com predominância de mulheres em 81% da amostra⁹.

Estes resultados reforçam a afinidade histórica entre a figura da mulher e o cuidar, estando relacionada ao afeto, sensibilidade e zelo¹⁰. Ressalta-se também que a depressão acomete 1,5 a 3 vezes mais pessoas do gênero feminino, o que tem despertado algumas hipóteses psicossociais para o esclarecimento dessa discrepância entre os gêneros¹¹.

Os universitários do estudo foram predominantemente jovens adultos, dados também compartilhados em outro estudo realizado na cidade de Maringá com 368

universitários com idade de até 29 anos (87%)¹². A idade encontrada dá-se ao fato dos cursos de saúde serem ofertados em período integral, dificultando conciliar estudos e trabalho remunerado, sendo comum pessoas jovens¹³⁻¹⁴.

Diante do agrupamento de solteiros no estudo, é importante destacar que a depressão acomete com maior frequência esse tipo de perfil, onde a falta de algum relacionamento pode gerar ou justificar sintomas depressivos, por causar sentimentos de vazio e solidão¹⁵⁻¹⁷.

A religião foi fortemente expressada neste estudo entre os universitários e também em outro estudo realizado com 56 universitários de psicologia de uma universidade de João Pessoa-PB, onde 68% dos estudantes se autodeclararam religiosos¹. Nesse sentido, a religião se apresenta como um importante fator que auxilia o estudante universitário a superar dificuldades e estresse comuns desta fase, sendo capaz de proporcionar alívio, consolo, conforto, esperança e bem-estar. Além de auxiliar o indivíduo no confronto com a realidade e a buscar compreensão de si mesmo, contribuindo para menores índices de depressão e ansiedade em indivíduos que possuem envolvimento religioso¹⁵.

O fato de o acadêmico residir sozinho é um fator de risco para transtornos mentais comuns, justificando que ao morar sozinho, há uma diminuição do apoio emocional do qual estes acadêmicos necessitam¹⁸⁻¹⁹. Nesse sentido, estudos afirmam que o tipo de moradia pode ser um fator de risco para depressão, em detrimento de pessoas que mantêm a moradia em seu domicílio familiar¹⁹.

No estudo houve a presença de histórico de depressão na vida dos universitários anterior ao ingresso na universidade. Corroborando com esses achados, pesquisa realizada com 218 jovens universitários da Pontifícia Universidade Javeriana-Cali na Colômbia, encontrou-se jovens com algum nível de depressão com origem no passado¹³. A presença desse histórico desperta atenção para um cuidado entre esses acadêmicos, pois, apresentam maior risco de terem um novo episódio da doença em outras ocasiões²⁰.

Quanto aos estudos que avaliam o tratamento para depressão entre estudantes, corroboram nossos resultados, o estudo realizado com 116 universitários na Bahia que encontrou 17,2% dos estudantes que já realizaram tratamento psicoterapêutico e 3,5% dos entrevistados realizavam tratamento para depressão no momento da pesquisa⁷. Estudos apontam que cerca de 8 a 15% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de doença mental durante sua formação acadêmica, com ênfase na depressão e

ansiedade²¹. Apesar desse índice, muitos acadêmicos não procuram apoio psicológico devido ao estigma em relação à doença, aos gastos com o tratamento e ao tempo livre reduzido para procurar auxílio²².

Neste estudo a tendência a depressão esteve significativamente presente entre os universitários (41%), resultado também verificado entre universitários da Colômbia (30,3%)¹³, de Goiás (26,8%)⁶ e do Paraná (39%)¹¹. Os dados destacam que estes casos precisam ser investigados e tratados, pois sabe-se que a depressão em estágios graves pode levar os indivíduos a cometerem suicídio¹¹.

Quando os sintomas depressivos estão presentes nos estudantes estes podem ser prejudicados em suas relações afetivas e possuir dificuldade de aprendizado, o que acarreta em baixo desempenho e aproveitamento na universidade¹⁷.

Os estudantes universitários tem sido motivo de grande preocupação quanto à presença de sintomas depressivos^{1,6}, pois estudos apontam que durante a formação dentro da universidade, é possível que 15 a 25% dos estudantes desenvolvam um transtorno psíquico, desencadeado por novos desafios institucionais, familiares, interpessoais e pessoais^{23-24,16}.

O curso de enfermagem apresentou destaque quanto a tendência a depressão comparado entre os cursos. Dados também verificado em um estudo realizado com 224(19%) acadêmicos de enfermagem de Ribeirão Preto ²³.

Pode-se relacionar a depressão ao medo e à insegurança diante do contato do acadêmico com o paciente, uma vez, que os estudantes na condição de estagiários de enfermagem sentem-se receosos em causar algum dano ou prejuízo ao cliente, devido ao reduzido conhecimento prático que ainda possui. Sentimento este que vai melhorando ao longo do curso, pois, conforme os acadêmicos vão perpassando pelas disciplinas e práticas do curso, passam a sentir-se mais seguros em relação ao contato com o paciente e procedimentos que venham a realizar³.

É importante ressaltar, que tanto em ambiente acadêmico e profissional, os estudantes precisam lidar com o a dor e o sofrimento dos pacientes, com a intimidade corporal, cuidar de pacientes terminais, lidar com pacientes questionadores, que muitas das vezes não aceitam o tratamento. Uma vez que este acadêmico não consiga adaptar-se a essas situações ele pode desenvolver períodos de ansiedade, depressão e outros transtornos psíquicos²⁴.

Os sintomas de depressão mais relevantes assinalados no BDI pelos universitários apontaram para falta de prazer, inferioridade, irritabilidade, apatia, insônia, preocupações exageradas e pensamentos suicidas. Em um estudo transversal descritivo realizado com 287 estudantes de curso da saúde de uma universidade Federal em Goiás, também apontaram sentimentos semelhantes a esta pesquisa, destacando a tristeza, inferioridade, irritabilidade, perda do interesse por outras pessoas e o cansaço⁶.

É importante destacar que a depressão faz com que o indivíduo tenha uma diminuição do interesse e prazer por atividades que antes lhe proporcionava alegria²⁰. A inferioridade que também diz respeito a autoimagem percebida entre os universitários, pode estar relacionada com a própria insegurança, tão comumente presente aos que muitas vezes saem de casa para cursar uma faculdade, ou mesmo têm que assumir uma postura de responsabilidade e amadurecimento frente o mercado de trabalho¹.

A irritabilidade pode estar associada à carga horária semestral exaustiva e com o tempo reduzido para lazer⁷. A alteração no sono, o fato de muitos acadêmicos terem distúrbios com o sono está relacionado à substituição do repouso durante a noite pelos estudos antes de provas e entrega de trabalhos⁷. Quanto aos pensamentos suicidas, estudos apontam para a existência de ideias suicidas entre estudantes de cursos da saúde em percentual maior do que aquele encontrado na comunidade em geral²¹.

Acadêmicos com sintomas depressivos representam algo desencadeado por um conjunto de problemas advindos do sofrimento, da solidão, do preconceito. O fato desses acadêmicos apresentarem sintomas desse transtorno, faz com que tenham uma representação de si mesmos como tristes, sozinhos e desmotivados, que necessitam de ajuda para enfrentar este problema¹.

Estudos demonstram que alunos estão expostos ao estresse, alterações do sono e apetite, comportamento sexual de risco, falta de exercícios físicos, uso de substâncias e depressão, e que a realização de grupos voltados para esse foco (tratamento psicológico e farmacológico) pode se tornar um importante método de redução da frequência e gravidade desses sintomas²⁵.

É certo que os dados revelam a necessidade de que seja ofertado formas de atendimento psicossocial aos alunos, tanto no que se refere a terapêutica quanto a prevenção da depressão, bem como de outras doenças mentais. Sendo, portanto, desenvolvidas ações de prevenção precoce a estes grupos de risco, buscando identificar as dificuldades experimentadas pelos acadêmicos ao longo de cada etapa do curso,

auxiliando-os através de estratégias de enfrentamento e prevenção, por meio de projetos contínuos de psicoeducação que sensibilizem os acadêmicos para os riscos que transtornos psíquicos e disfunções profissionais podem trazer para o seu bem-estar, de seus familiares e pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou uma prevalência significativa de tendência a depressão entre os estudantes universitários do gênero feminino, cursando os semestres iniciais dos cursos na área da saúde. Entre os sintomas característicos de depressão, prevaleceu sentimentos de inferioridade, tristeza, irritação, indecisão, desânimo e cansaço. Muitos acadêmicos sentem dificuldade no repouso noturno e precisam de esforço extra para realizar atividades cotidianas. Além destes sintomas, alguns participantes apresentaram ideias suicidas, o que é um motivo de grande preocupação, dado ao aumento das taxas de mortalidade mundial por esse agravo.

Entre os participantes, os acadêmicos do curso de enfermagem apresentaram maior propensão à depressão. Resultado comumente relacionado ao fato dos acadêmicos de enfermagem estarem em contato maior com pacientes e lidarem frequentemente com a dor, o sofrimento e a morte.

Com isso, evidencia-se a importância de desenvolver estratégias de orientações e diagnóstico precoce para a depressão no âmbito da academia, de modo que sejam elaboradas atividades preventivas individuais e coletivas entre os alunos, com o apoio de professores, profissionais de saúde e sendo possível, o envolvimento de familiares. Trabalho que pode equilibrar as funções psicoemocionais desses estudantes, fortalecendo/construindo vínculos do acadêmico com seus mestres, seus pares e suas aspirações futuras ligadas a profissão e vida pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Fonseca AA, Coutinho MPL, Azevedo RLW. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. *Psicol reflex crit.* 2008; 21(3):492-8.

2. Almeida MASO, Lemes AG, Nascimento VF, Fonseca PIMN, Rocha EM, Liba YHAO, et al. Fatores de risco associados à depressão em idosos no interior de Mato Grosso. *Rev. baiana saúde pública*. 2015; 39(3):627-41.
3. Camargo RM, Sousa CO, Oliveira MLC. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino de Brasília. *REME rev min enferm*. 2014; 18(2):392-403.
4. Coutinho FL. Evidências de validade de critério e convergente relacionada a outras variáveis da escala Baptista de depressão para idosos- (EBADEP-ID) [Dissertação]. Paraná: Universidade Federal do Paraná; 2013. 77p.
5. Carneiro AM, Baptista MN. Saúde geral e sintomas depressivos em universitários. *Salud Soc*. 2012; 3(2)166-68.
6. Amaral GF, Gomide LMP, Batista MP, Píccolo PP, Teles TBG, Oliveira PM et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2008; 30(2)124-30.
7. Oliveira EN. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia [monografia]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2013.
8. Beck AT, Steer RA. Beck Depression Inventory. Manual. San Antonio: Psychology Corporation; 1993.
9. Eurich RB, Kluthcovsky ACGC. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sócio demográficas. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2008; 30:211-20.
10. Gutierrez DMD, Mynaio MCS. Papel da Mulher de Camadas Populares de Manaus na Produção de Cuidados da Saúde. *Saúde Soc*. 2009; 18(4):707-20.
11. Souza L. Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de medicina [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2010. 233p.
12. Scolaro LL, Bastiani D, Campesato-mella EA. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. *Arq ciências saúde UNIPAR*. 2010; 14(3):189-96.
13. Quintero MA, Garcia CC, Jimenez VG, Ortiz TML. Caracterización de la depresión en jóvenes universitarios. *Univ Psychol*. 2004; 3(1):17-26.

14. Coelho AT, Lorenzini LM, Suda EY, Rossini S, Reimão R. Qualidade de sono, depressão e ansiedade em universitários dos últimos semestres de cursos da área da saúde. *Neurobiologia*. 2010; 73(1):35-9.
15. Werner MEC, Siqueira MFC, Lemes AG. Consumo alcoólico entre universitários: vamos discutir essa ideia? *Rev eletrônica Interdisciplin*. 2015; 13(1):42-48.
16. Farina M, Mengarda CF, Argimon ILL. Caracterização sociodemográfica de estudantes universitários com sintomas depressivos. *Psicologia*. PT 2012.
17. Brandtner M, Bardagi M. Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. *Gerais*. 2009; 2(2):81-91.
18. Sousa PAN. Transtornos psiquiátricos menores em universitários [monografia]. Barra do Garças: Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.
19. Lima MCP, Domingues MS, Cerqueira ATAR. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. *Rev saúde pública* 2006; 40(6):1035-41.
20. Carvalho MB. *Psiquiatria para a Enfermagem*. São Paulo: Rideel; 2012.
21. Cavestro JM, Rocha FL. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. *J bras psiquiatr*. 2006; 55(4):264-7.
22. Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Rev bras educ méd*. 2015; 39(1):135-42.
23. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. *Rev latinoam enferm*. 2008; 16(2):198-204.
24. Sakae TM, Padão DL, Jornada LK. Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma Universidade no Sul de Santa Catarina - UNISUL. *Rev AMRIGS*. 2010; 54(1):38-43.
25. Merrit RK, Price JR, Mollison J, Geddes JR. A cluster randomized controlled trial to assess the effectiveness of an intervention to educate students about depression. *Psychol med*. 2007; 37(3):363-72.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Submissão: 03/08/2016

Como citar este artigo: Mesquita AM, Lemes AG, Carrijo MVN, Moura AAM, Couto DS, Rocha EM, et al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. *Journal Health NPEPS*. 2016; 1(2):218-230.

Aceito: 25/11/2016

Publicado: 09/12/2016